ANO 8.º LISBOA — SABADO, 1 DE SETEMBRO DE 1928 N.º 2271

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NA praia galega de Llambrancha varias meninas, com a ajuda dalguns rapazes, agarraram o escritor José Maria Sagarra e atiraram-no ao mar, por ter dito mal delas, na sua novela *A mulher de Gerona*. Uns marinheiros que presencearam a scena conseguiram salvá-lo, a muito custo.

Embora não tenhamos o gosto de conhecer o novelista, lamentamos que um homem de tanta imaginação se dedicasse a pintar as mulheres duma cidadesinha, onde nem a virtude nem o vicio se elevam acima da banalidade.

Em compensação, achamos que as afogadoras procederam como quem quere mostrar ao seu detractor que não lhes falta estofo para decisões viris. Pelo visto, José Maria Sagarra escreveu um livro sem assunto e o seu banho forçado vale um assunto sem livro.

Rogamos-lhe que faça as pazes com as suas formosas inimigas, porque assim talvez ele descubra oportunidade para imaginar uma novela ou um romance que o livre dos perigos do mar e das vaias da turba.

* * *

NOS meios desportivos da Andaluzia, tem despertado o maior interesse os dois encontros que, nos proximos dias 7 e 9, se jogam em Ayamonte, entre o Real Betis Balompié e o Sport Lisboa e Bemfica. No desejo de acompanhar os jogadores sevilhanos e de saudar os jogadores portugueses, foi organisada uma corrida de bicicletes entre a capital andaluza e a nossa fronteira, com volta, num total de 320 quilometros. A partida é de Sevilha, ás 7 da manhã, devendo a chegada a Ayamonte efectuar-se depois das 12 horas. A corrida de regresso será ás 9. O vencedor da prova receberá um valioso premio pecuniario, oferecido pelos *ayuntamientos* compreendidos no percurso. Esta iniciativa dá bem ideia do entusiasmo que a vinda do *team* portuguez provocou na cidade do Guadalquivir, anunciando-se que, entre as muitas pessoas que a Ayamonte virão expressamente assistir aos dois encontros, figuram os celebres toureiros Sanchez Mejias e Juan Belmonte. Os pedidos de bilhetes de todas as cidades do Algarve, são em quantidade extraordinaria.

* * *

NA nota entregue ontem em Paris, ao embaixador da França, o governo sovietico, depois de declarar a sua adesão ao pacto de paz perpetua, declara que a renuncia á guerra na politica internacional constitue o principio essencial que guia a politica externa russa.

Estranha, todavia, que o pacto não contenha obrigações sobre o desarmamento, indispensavel para consolidar a paz mundial, e pede que nesse sentido sejam introduzidas modificações no texto do mesmo pacto.

* * *

NO "Cap Arcona„ chega ámanhã a esta cidade o ilustre professor da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, sr. dr. Egas Moniz, que, a convite do Governo Federal, foi ao Brasil fazer conferencias que lhe valeram justificadissimos triunfos.

# Justiça

A justiça é uma virtude e um serviço publico: como virtude, adquire-se com a educação, formando a essencia da moralidade e a expressão activa do caracter; como serviço publico, organisa-se de modo a colocar a sociedade e as leis que a regem ao abrigo das actividades delictuosas.

Graças a ela, os homens conservam-se na sua esfera de acção, exercem os seus direitos e cumprem os seus deveres, cultivam o seu espirito e desenvolvem livremente as suas qualidades de pensadores e trabalhadores, podendo mesmo penetrar no territorio dos outros povos, onde as normas do convivio humano se inspiram em maximas e se firmam em disposições que transcendem as fronteiras.

A justiça representa a sancção de todas as iniciativas e progressos, visto que não ha inovação que se enraize, sem que ela a peze na sua balança. Não se reveste, portanto, da fixidês inabalavel de um gesto sagrado ou da intolerancia cega dum sectarismo absurdo. Caminha com a consciencia e evoluciona com a marcha das ideias a cuja dificil selecção preside.

O tribunal é o seu templo, a sua tribuna e o seu campo de experiencias. Castiga o crime e protege a inocencia. Defende o forte contra o fraco. Ampara o orfão, a viuva, desfaz as cabalas da calunia e domina as violencias dos opressores.

O magistrado que a ministra e a sublima tem a seu lado a lei para se orientar e tambem para temperar a dureza da sua letra e até do pensamento que a concebeu e elaborou.

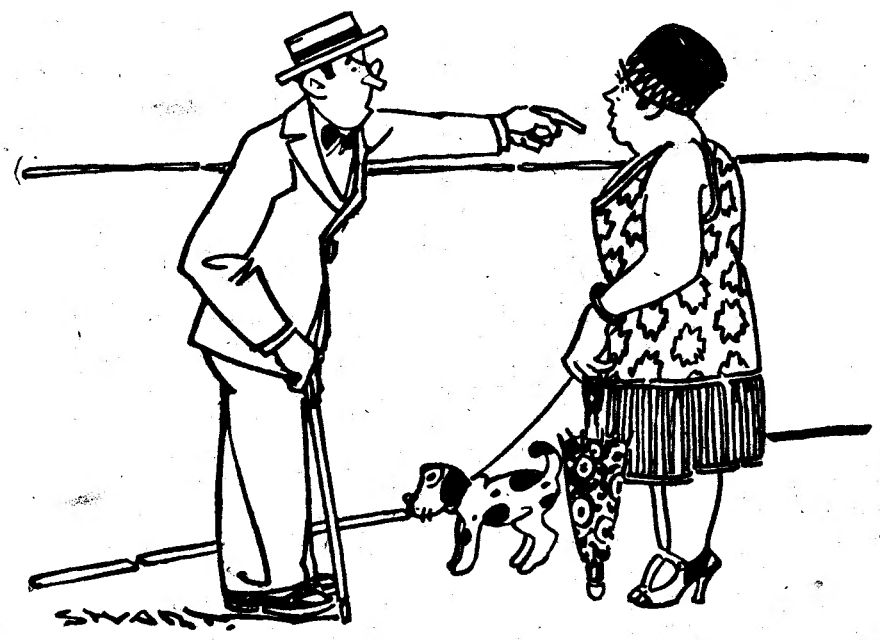
Ser severo, implacavel, aplicar inflexivelmente a lei ou interpreta-la com clemencia, suspendendo-a por compreender, em toda a sua significação, o drama doloroso de que a sua sentença poderá tornar-se a solução salvadora?

O juiz necessita ser, além de profundo na sua jurisprudencia e rigoroso nas suas decisões, um educador, um pai e um protector dos desamparados.

Quantas e quantas vezes a punição exemplar dum criminoso é bem peior que a moderação e a absolvição!

Que efeito moral ou meramente inhibitivo pode ter sobre um transviado o rigor duma pena, se ele se sente, por esse motivo, repelido para sempre do convivio das pessoas honestas e sem estimulo para voltar ao bem?

O juís que ao criterio da justiça temperada pela bondade juntar ainda a percepção indulgente da alma que se debate num mau passo, mas anciando pelo perdão, será aquilo que um jurisconsulto italiano chamou o «amparo dos infelizes».



**—Diga-me, faz favor: onde é o Terreiro do Trigo?**
**—Olhe é... um bocado longe...**
**—Ha comboio para lá?**
**—Ha... mas o comboio do Trigo já partiu...**

TERMINOU ante-ontem o prazo, já com juros de móra, para o pagamento da taxa anual de contribuição industrial do corrente ano economico, devendo ser enviados ás Execussões Fiscais, todos os documentos relaxados.

Acontece que, só no 4.º bairro, ha para cima de 400 processos de casas que não pudéram pagar essa contribuição.

Ainda hoje constatámos a ausencia dos contribuintes, que, apesar da ameaça dos tribunais, não foram fazer o pagamento, por não poderem. E isto em Lisboa onde existem 7 bairros fiscais!

O que irá por êsse país fóra?!

Todos esses estabelecimentos estão na contigencia de fechar porque não podem funcionar, sem a licença da Camara que a não concede sem lhe ser presente o recibo de pagamento da referida taxa.

Em Lisboa, teremos com certeza mais de 2.000 estabelecimentos encerrados, se o sr. ministro das Finanças não conceder a prorrogação por mais 30 dias de prazo para o pagamento da dita contribuição.

* * *

A MARINHA mercante portuguesa mostra alguns sintomas de renascimento.

Brevemente deve chegar a Lisboa o vapor recentemente adquirido pela Companhia Colonial de Navegação, o "João Belo", assim chamado em homenagem ao antigo e saudoso ministro das Colonias. E' um belo barco de cêrca de 8000 toneladas, completamente remodelado, possuidor de todo o confôrto moderno.

Segundo nos consta, a Companhia Colonial de Navegação está já em negociações para a compra de um outro vapor de passageiros, do tipo do "João Belo", e de dois vapores de carga.

* * *

A COMISSÃO liquidataria do Angola e Metropole vai leiloar, no proximo dia 10 de Setembro, os cofres-fortes que pertenceram ao antigo banco "emissor„ das notas falsas de 500 escudos.

Por esses cofres passou uma boa parte do produto da famosa emissão, que tantas esperanças alimentou em certos espiritos levianos e facilmente sugestionaveis.

Quem sabe se mais tarde, quando se escrever a historia do seculo XX em Portugal, os cofres do Angola e Metropole não irão parar ainda a algum museu de preciosidades historicas?

* * *

APESAR de se dizer que o ano agricola é pessimo, a frequencia das nossas praias e termas não afrouxou. Nas Pedras Salgadas e Vidago, por exemplo, os aquistas, não achando lugar nos hoteis, pensões e casas particulares, tiveram que hospedar-se em povoações distantes.

* * *

NO "Sud-Express„ partiu hoje para Santa Comba Dão, o sr. Ministro das Finanças.

* * *

DIZEM de Leninegrado, que o celebre escritor Maximo Gorki se encontra gravemente doente.

# Tauromaquia

### Toureio serio, toureio semi-serio e toureio serio-comico amanhã em Algés

Ha os amadores que conhecem toureio e esses terão no domingo em Algés a parte do toureio serio; ha os amadores que não conhecem o toureio mas são valentes, não temem os boleus e querem divertir-se e divertir os outros e esses terão a seu cargo o toureio semi-serio; e ha os lidadores que aliam ao toureio artistico o toureio burlesco mas feito com regras e com estilo e esses terão a seu cargo o toureio serio-comico, creado em Espanha pela troupe que usou o nome de Charlot Lapisera y su Botones. Das trez especies de lidadores que enumeramos ha numerosos representantes amanhã em Algés, devendo destacar-se entre os do toureio serio os cavaleiros, um ou outro dos bandarilheiros e os dois grupos de forcados que vão pegar em rija competencia e são constituidos por cortadores dos talhos, sendo um da Praça da Figueira, com Artur Esteves Coluna como cabo, e outro da Lapa com João da Fonseca como cabo.

O toureio serio-comico está a cargo da troupe Charlot Trolaró e seu Botones, que teem feito sucesso por muitas praças do paiz e que em nada são inferiores ás melhores troupes espanholas do genero. Teem trucs felicissimos e um deles, de sua invenção, consiste numa sorte de bandarilhas a cambio, executada por um dos artistas da troupe, montado nos hombros de outro. Com o capote, com a muleta, com as bandarilhas e de outras maneiras tem esta troupe meios seguros de divertir o publico e fazel-o rir a bom rir, sem deixar de transparecer em todo o seu trabalho a nota de arte e de saber. Teem tambem «trucs» acrobaticos, havendo um dos artistas que da um vistoso salto de peixe por cima dos touros.

### Em Cascais

Cascais vai vestir-se de gala porque é já amanhã que pelas cinco e meia da tarde se realisa a grande corrida de touros na praça desta Vila e pela qual reina o maior entusiasmo visto nela tomar parte tudo o que de melhor conta a nossa tauromaquia. Os cavaleiros são 4—D. Ruy da Camara (Ribeira), D. Alexandre de Mascarenhas (Fronteira), D. João de Mascarenhas (Fronteira) e Adolfo Machado. Bandarilheiros—D. Carlos de Mascarenhas (Fronteira) D. Pedro de Bragança (Latões) Gama Lobo (Veiros) João Luis da Veiga. Antonio Abreu e o eximio artista Francisco Gonçalves.

Haverá um valente grupo de forcados que fará as pegas que o sr. Joaquim de Aguiar director da corrida determinar.

Os touros são lindas estampas e de raça apurada e por isso vão dar ensejo a que todos os lidadores brilhem e que a corrida resulte magnifica.

Os bilhetes tem sido muito procurados e os que ainda restam vendem-se no Monte Estoril, no Casino Internacional e em Cascais na Tabacaria Cabral e das 4 horas de domingo em diante nas bilheteiras da praça de touros.


# AGUAS DE S. VICENTE

**Entre-os-Rios**

Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro.

Aguas radio-activas, sendo as mais sulfurosas do País, segundo a analise do distinto analista Carlos Lepierre. Tratamento das doenças das vias respiratorias. Asma, bronquites, faringites, etc., reumatismo e sifilis.

Instalações de 1.ª ordem para gargarejos, irrigações nasais, pulverizações e inalações, banhos de imersão, duches, banhos de lodo e irrigações vaginais.

Correio, telegrafo e farmacia.

Toda a estancia é iluminada a luz electrica.

**Grande Hotel de S. Vicente.**—Com acomodação para mais de 150 pessoas, o mais bem situado e mais proximo da "buvete". Esmerado serviço de mesa. Pedidos de quartos ao gerente do Grande Hotel de S. Vicente. Termas de S. Vicente, Douro.

# Pavilhão Cristal

**Parque Mayer**

**HOJE — INAUGURAÇÃO 1 SETEMBRO 1928 — HOJE**

Estreias — Das inimitaveis coupletistas as

**IRMANAS FLORES**

e da celebre cantatriz

**ADELINA FERNANDES II**

**Dancing e Bar**

# Estoril-Termas

Banhos de agua mineral, salgados quentes — Duches — Irrigações, interoclises, pulverisações — Inalações — **Banhos Carbo-Gasosos** — Electricidade medica — Luz — Raios ultra violetas — **Diatermia** — Maçagens — Mecanoterapia — Ginastica.

Aberto das 8 ás 12 horas.


## UM GRAVE PROBLEMA

# A MARINHA DE GUERRA tem neste momento um valor virtual

Ao iniciar, no *Diario de Lisboa*, esta serie de artigos, o meu unico fim é tentar que se faça alguma coisa de util para a Marinha de Guerra Portuguesa, que dentro de um periodo de quatro anos, verá muitos dos seus actuais barcos, abatidos ao efectivo em virtude da sua inutilidade para o serviço.

E' verdadeiramente lamentavel — e começarei por dizê-lo — que alguns dos ministros da Marinha da Republica, não tenham dedicado á sua corporação a atenção a que ela tem indiscutivel direito.

Porque a verdade—e essa tem que se dizer sempre e em toda a parte—é que poucos foram os titulares da pasta da Marinha, que deixaram a sua passagem pelo ministerio, assinalada por qualquer facto digno de nota.

Sei bem que a falta de continuidade governativa, contribue bastante para que se não possa fazer obra, mas entretanto, alguma coisa mais do que aquilo que se fez, se poderia e deveria ter feito.

A Marinha de Guerra que a Monarquia nos legou nenhum valor militar tinha.

Sob o ponto de vista de politica naval, a Republica deu-nos: dois "sloops„ (pequenos cruzadores-avisos), 4 contra-torpedeiros, 4 torpedeiros (recebidos como indemnisação de guerra), 4 submarinos, algumas canhoneiras, 1 transporte, 1 navio-hospital, 1 navio-escola de vela e um navio de socorro.

Foi alguma coisa? Sem duvida nenhuma.

Mas é minha opinião que a Marinha merecia da Republica muito mais ainda. Numa entrevista concedida ao *Diario de Lisboa* pelo antigo Ministro da Marinha sr. comandante Pereira da Silva, em 1925, dizia s. ex.ª a certa altura:

"Vejamos como é reduzido o inventario da nossa Marinha de Guerra: 4 cruzadores de modesto valor militar, 4 contra-torpedeiros e um mais antiquado, 4 torpedeiros de 250 toneladas, 4 submarinos e algumas canhoneiras e transportes, de muito pouco valor militar".

Volvidos três anos sôbre esta entrevista, falando ha dias com o mesmo ilustre oficial e meu ex.mo amigo, dizia-me s. ex.ª que todos esses barcos, já então quasi sem qualquer valor militar, tinham perdido nos ultimos anos, em virtude da acção implacavel do tempo, as poucas qualidades que alguns tinham, se bem que fôssem de pouco ou nenhum valor.

Alguns, como, por exemplo, os contra-torpedeiros "Douro" e "Tejo" e o submarino "Espadarte" tiveram mesmo que ser abatidos ao efectivo.

Os navios de guerra que hoje possuimos, dentro de um periodo de 4 a 5 anos estarão absolutamente inaptos para qualquer serviço, nem mesmo podendo ser utilizados para exercicios de instrução.

Os submarinos "Hidra", "Foca" e "Golfinho"—que são, afinal, os que possuimos—terão dentro de três anos de ser abatidos ao efectivo da Armada.

Com os cruzadores passa-se o mesmo.

O "Vasco da Gama", com mais de meio seculo, tem gasto em fabricos e reparações sucessivas, muitos milhares de libras e o dispendio feito com ele não foi até hoje compensado, nem o será jamais, com qualquer serviço util.

Estas afirmações e outras mais, virão, porém, nas cronicas que se seguirem, acompanhadas pela eloquencia dos numeros que confirmarão, em absoluto, o que disse neste artigo.

Hoje ocupei-me do problema em geral.

Nos artigos seguintes tratarei então, detalhadamente, das diversas classes de navios; primeiro cruzadores e sucessivamente contra-torpedeiros, torpedeiros, submarinos, canhoneiras e navios auxiliares.

**Mauricio de Oliveira**


# Melão apimentado

**da Quinta d'Avelleda**

**PENAFIEL**

A' venda nas principaes casas de venda de fructas.

R. do Carmo—Avenida da Liberdade, etc.

Pedidos a

**MANUEL DO CARMO**

R. dos Fanqueiros, 122, 1.º — Tel. C. 1392

Usai o

**GRESOL**

Desinfectante e antiseptico em pó com grande poder de concentração e facilmente soluvel na agua, fabricado pelos ESTABELECIMENTOS LAPIERRE, de Paris — Eficaz, economico e prático! — Incontestavelmente superior aos desinfectantes liquidos — A' venda em todas as boas farmacias e drogarias.

Pedidos ao agente exclusivo para Portugal e Colonias: — AYRES DE LACERDA, Rua dos Bacalhoeiros, 125, 1.º — LISBOA.

# Hotel Central

**Rua do Ataide, 9** (á rua do Alecrim)

**ABRE BREVEMENTE**

— Conforto — Socego — Linda vista sobre o Tejo —

# CANCRO

AGUA DE CAMBRES

**Á VENDA NA**

# Farmacia Internacional

**RUA DO OURO, 228-230**

**LISBOA**

# GRANDE CERVEJARIA JANSEN

Todas as noites concerto por um trio dirigido pelo laureado violinista Americo dos Santos.

R. ANTONIO MARIA CARDOSO, 5

# Materiais de Construção

As nossas fabricas produzem:

Azulejos brancos e pintados—Telhas—Produtos de olaria—Ladrilhos mosaicos—Tijolos de Construção—Boiijas de Grés—Produtos de barro refractario—Panneaux de Azulejos—Mosaicos de grés—Manilhas de grés e acessorios—Estes produtos não têm rival em preço e qualidade.

**Companhia da Fabrica Ceramica Lusitana**

(Antiga Fabrica BESSIERE)

Rua do Arco do Cego, 88 (Campo Pequeno)

LISBOA

Telefone 547—Norte

Telegramas: EREISSEB


# Um livro

## As relações luso-flandricas

A Belgica figura na Historia Portuguesa das suas relações internacionais, como o país que menos mal lhe tem feito.

Terra de ordem e de energia, trabalhadora e activa; tanto mais progressiva quanto sob uma realeza deixa evolucionar, sem perigo, o avançado sistema socialista em que Vandervelde pontifica—procura inter-nações manter as leis da bôa amisade.

E, falando então dos velhos, hoje transformados condados da Flandres, através das suas varias dinastias, ainda a gente lusa menos razão de queixa possui.

Contrariamente, reevoca satisfeita, as Universidades que lhes recebem os representantes. Bem conhece, na Flandres do Oriente, Gand, a Industrial, onde até ha um Lys, na confluencia do Escalda, como nós o temos, na cidade de Leiria.

Na Flandres do Ocidente, de Bruges conserva a nitida recordação das suas rendas finas e preciosas, rivais das bruxelenses, mas ambas enlêvo das grandes damas de outros tempos.

A' Flahdres, Vlaanderen na lingua propria, nos ligam optimas tradições, de armas e de diplomacia.

Nas primeiras, como notavel na antiguidade, a guerra dos cem anos, ateada entre a França e a Inglaterra, ao reconhecimento pelo conde Filipe de Arthefeld, de Eduardo III, da Inglaterra, como rei dos gauleses. Nela hombrearam lusitanos.

Nas segundas, e já depois de integrada na Belgica, avulta a quadrupla aliança de 1834, para manter os direitos ao trôno português, de D. Maria II e do espanhol a D. Isabel, celebrada entre Portugal, Inglaterra, a França, Espanha com o decidido apoio dos belgas e dos antigos Estados flandricos.

Ora o coronel do Estado Maior, sr. Mario de Campos, antigo professor da Escola de Guerra e da Escola Militar de Lisboa, espirito lucidissimo, escreveu e publicou um interessante opusculo, titulado *Portugal na Quadrela Flamenga*, onde, versando os assuntos da grande luta,—a cuja bibliografia dera já importantes obras de aspecto técnico e literario—historiou larga e eruditamente as relações entre Portugal e a Flandres, desde as cruzadas até ao periodo tormentoso iniciado em 1914.

Soube a Belgica do livro e fê-lo reproduzir na *Revue Belge* em Abril de 1928.

Não ficou por aí a homenagem e um distinto escritor flamengo, lusofilo, Vitor Urban, grande amigo de Portugal como F. Catter, diplomata e Pierre Daye, cujos recentes artigos em *Le Soir* são para nós altamente desvanecedores, fez imprensar na Casa Bruxelense, Goemar, «impressor do rei», a segunda parte do sapiente trabalho do nosso compatriota sr. Mario de Campos, dando-lhe o titulo de *Le Portugal et la Flandre*.

A tradução é primorosa, valendo a pena rectificar o nome de Mathilde para o verdadeiro, *Tereza*, «senhora notavelmente formosa», filha de D. Afonso Henriques, de Portugal, que casou com Filipe, filho do conde de Flandres, Thierry de Alsacia, cooperante do rei portucalense na primeira tomada de Alcacer, em 1157-1158.

Se bem que o excelente estudo do sr. Mario de Campos interesse muito á Belgica e o seu valor justifique essa republicação, o facto merece registo especial pelo pouco habito do estrangeiro nos fazer justiça.

Homenageando o escritor e publicista sr. Mario de Campos, e a sua obra, a Belgica prestou culto á Nação Portuguesa.

Vitor Urban é, pois, uma individualidade com direito a ser olhado como amigo da lusa gente, mais um dos que nos não amesquinham, antes nos elevam.

Que a bandeira de Portugal, ondulando sôbre a sua cabeça lhe dê as merecidas saudações!...

ARMANDO RIBEIRO


# CINEMA CONDES

HOJE — Soirée ás 21 — HOJE

Excesso de Velocidade—5 partes

O noivo de Serafina—2 partes

O Anjo do Lar—7 partes

Praia das Maçãs e Azenhas do Mar

Terça-feira:

Por amor de um filho

# ALMOÇOS

**PASTELARIA INGLESA**

— Largo de S. Julião, 9 —

# UMA MARAVILHA

# A Vila de Sintra

## pela sua situação, clima e beleza

## devia transformar-se

## num preciosissimo centro de turismo

Diola nombre un gran templo, que avon expone
De Cynthia tan magnifico, y notable,
Que ser pudo d'el risco ala oportuna
Casa del Sol el templo de la Luna.

*(Fr. Botelho. Alfonso. Seculo XVII)*

«Pois que direi de Sintra aonde no mês de Agosto se não sente calma, e póde Sua Alteza com escupeta e falcoeiros saír á caça a toda a hora, indo sempre entre amenissimos bosques de castanheiros, aveleiras, e medronheiros regados de varias fontes e regatos de agua clara e fria. Não creio que nunca nenhum poeta fabulosamente fingisse em Pafos, lugar mais deleitoso que Sintra, aonde a frescura dos arvoredos, a clareza das fontes, a suavidade dos frutos, a comodidade da caça e a salubridade do ar, é mais do que se póde imaginar. E assim me parece, que por excelencia do sitio trouxe a benigna sorte a este coutado de veados mais brancos que os arminhos, para que até na côr dos animais se conheça a pureza do clima e ares deste sitio, que a soberana natureza adornou para recreação de nossos reis e da nobreza deste reino».

Não se apavorem! pois o que acabo de citar é nada mais do que uma textual transcrição dos interessantes dialogos de Luís Mendes de Vasconcelos, publicados num delicioso livrinho intitulado «Sitio de Lisboa», no ano que foi de 1608, e portanto, no dominio de Filipe II, que assim o deixou publicar para deleite dos seus irreconciliaveis vassalos.

Quep oderei eu dizer de tão delicioso vergel, quando, em estrofes sublimes, cantaram suas incomparaveis belezas, Camões, Byron, Garrett e muitos outros vates celebrados!

Que mais poderei contar de rincão tão belo, do que a prosa brilhante e sugestiva dos ilustres Bekford, Lichnowsky e Juromenha!

E demais, entendo que não deverei descrever á gente portuguesa, formosura de tanta sublimidade, pois quatro coisas existem no nosso glorioso Portugal, que todos os seus filhos deveriam conhecer:

*Batalha* — simbolo do heroismo da brava gente portuguesa.

*Sintra* — fascinadora evocação das belezas da nossa terra.

*Jeronimos* — marco venturoso da audacia lusitana.

*Lusiadas* — missal sagrado da Patria nossa amada.

* * *

Pela fama universal, sustentada por suas belezas, clima e situação, facil é a tarefa de se transformar esta «amena estancia» num preciosissimo centro de turismo, pois que, para o ser, precisa unicamente de possuir orientadores ou dirigentes dotados de bom gôsto e muito são criterio, para, com arte, auxiliarem a prodiga Natureza que, a este encantador Eden, dotou de tamanho encanto.

Todo o cuidado, por conseguinte, deverá haver d'oravante, para que se não prejudique a sua organização turistica, como até agora se tem feito, e, nesta conformidade, ponha-se termo a todas as manifestações grotescas de assinalado mau gôsto, como são a colocação de estatuasinhas na florida encosta, e a inestética fonte da Camara, arremêdo ridiculo de portico mourisco.

Quanto mais bela não seria uma singela fonte samaritana, onde, poeticamente, murmurassem as frescas aguas que brotam das penedias.

Suprimam-se esses funebres letreiros de direitinhas letras de caixotim, com a nomenclatura dos sitios, que, como o da sombreada vereda das Escadinhas da Murta, tão desagradavelmente ferem a vista, e adoptem-se apenas os graciosos apainelados de azulejos azulinos, como o da Casa dos Limoeiros, que tão bem se harmonizariam com esses verdejantes sitios.

Tire-se esse marco fontenario, de escangalhada ferragem, que enfrenta S. Martinho; coloque-se uma bica na ladeira proxima, confirmando-lhe assim o seu caracteristico nome de «Rua da Biquinha»; transfira-se para local mais apropriado, essa poceirenta pia que se encontra junto á Misericordia; varra-se, sem hesitações de todos os estafermos que a aviltam, esta terra de beleza sem par, e, depois de assim expurgado todo o termo deste altaneiro «Promontorio da Lua», arranjem as suas lindas estradas, caminhos e veredas, de maneira a que o seu piso, devidamente alcatroado, auxilie o transito e evite a causticante poeira que, tanto incomodando os caminheiros, prejudica tambem o viço do seu frondoso arvoredo, e, ao mesmo tempo, e por igual fórma, todas as vias que constituem o aprazivel circuito de Sintra.

Cuide-se da viçosa encosta, em cujo alto, a penhascosa Serra, parece dominar o mundo inteiro, com o mesmo disvelado carinho dos seus antigos dominadores, fenicios, gregos, romanos e arabes, que tanto a amaram, e, pena é, que não a tivessem cinturado de protectora muralha, que tivesse podido conter as arremetidas vandálicas dos «barbaros» do nosso tempo, mantendo-os em respeito, bem longe da fresca e formosa serrania.

Ha bem pouco ainda, um simpatico grupo de artistas norte-americanos, atraído pela fama das suas decantadas belezas, durante um mês, percorreu encantado essa verdadeira maravilha da Natureza, de onde retirou saudosamente apaixonado, fixando nas suas telas, com o colorido vivaz do nosso formoso sol meridinal, qualquer recantinho tipico do velho burgo do castelo mouro, ou trecho florido de oculta vereda, e muito em breve, na grande New-York, esses quadros serão como verdadeiros cartazes, cheios de graciosidade e pitoresco, a afirmar eloquentemente «a beleza unica que não imaginaram pudesse existir neste assinalado confim da Europa».

* * *

Nada mais precisa este incomparavel termo de Lisboa, para complemento da sua organização turistica, do que um grandioso e explendido hotel, em tudo condigno de tão privilegiado lugar.

Existe nesta linda terra, um distinto e ilustre titular, possuidor de gôsto requintadamente artistico, que é detentor do Palacio dos Seteais, uma das construções mais apropriadas para tal fim, rodeada de magnificos jardins e disfrutante de surpreendentes panoramas: No poente, extensos prados, tendo por fundo a larga faixa oceanica; no nascente, a alcandorada serrania encimada pelo elegante contôrno do magestoso Castelo da Pena.

Foi este palacio, erigido pelo bom gôsto do holandês Devisne, que depois o vendeu ao nobre Marquez de Marialva.

De raro encanto é a sua fachada, com um imponente arco triunfal ao fundo de bem enquadrado terreiro que, em tempos passados, foi vedado por uma artistica grilhagem, cuja falta permite a livre passagem aos vandalos de agora que, tanto e tão selvaticamente, têm malsinado esse aristocratico trecho que, como escarneo afrontoso, é frequentemente conspurcado pelo azêdo fermento que trasborda dos seus assiduos frequentadores domingueiros.

Reconstituido este recinto, com a primitiva e preciosa vedação dourada, do primeiro imperio, como o demonstram os pequenos fragmentos de sabôr grego que os «barbaros» se esqueceram de destruir, as estatuas colocadas nos nichos da frontaria, e um bem lançado e rectilinio traçado de jardim, com as caracteristicas dos dessa faustosa época, em que tão bem se conjugavam a policromia das flôres dos alegretes e os recortados buchos, com as graciosas estatuas da mitologia grega e os tanques adornados de Neptunos lançando caprichosos jogos de agua, volveria este recinto a ser um dos mais faustosos e esplendidos locais que o gôsto humano possa conceber.

Cercado de bosques e quintas deliciosas que, em graciosos socalcos se alongam até o sopé da Serra, e entre as quais se destaca a da Penha Verde, que data do seculo XV e foi pertença de D. João de Castro, bastaria que fôsse ampliada com alguns anexos e terraços, para que tivesse jús a ser considerado, sem o menor favor, como uma das mais belas ponsadas de todo o mundo.

Para o bom efeito do conjunto estético, deveria a estrada que enfrenta o terreiro, ser alargada, vindo a formar ao eixo uma meia-laranja que, desafrontada de arvores, permitiria que se observasse imponente e indescriptivel perspectiva.

* * *

O remate de todos estes melhoramentos, são «frioleiras» preciosas: Não permitir, sem autorização prévia de entidades competentes, efectuar qualquer construção, ou derrubar o frondoso arvoredo, para que se não prejudique o efeito panoramico da formosa encosta.

Deixar em paz os encantadores caminhos, devezas e outeiros, afastando de toda a florida penha, os pretenciosos modernismos que, de vasta largueza dispõem, nas áridas planuras do afastado Lourel, que melhor comportam esses arrebiques que ás cidades é dado adoptar. Transferir para o visivel local da muda Fonte dos Pisões, a conhecida antiga Fonte da Pipa que, talvez por estar em lugar escuso e pouco frequentado, tão barbaramente tem sido mutilada, e assim, seguindo-se o louvável exemplo do Municipio de Madrid, que tem feito trasladar para melhores locais, as suas mais famosas fontes, mais ao alcance de ser admirada, ficaria essa originalissima obra do seculo XVIII.

A pitoresca Vila, muito já tem tambem sofrido com a insensatez dos «barbaros».

Disso são provas bem frisantes, a destruição do originalissimo alpendre, tão comuns nos antigos estaus, logo após a transferencia do mercado para o monstro casarão acobertado de chapa ondulada, esse veneno corrosivo que grandemente prejudica o efeito do arcaico recinto em que assenta; a contradança consecutiva do curioso Esguicho, esse velho padrão indiano que, noutros tempos, serviu tambem de pelourinho; a edificação de sensaboronas casinhas, como a dos Correios, tão impropriamente encostada a vetusta Tôrre Sineira, e tantas outras que fastidioso se tornaria mencionar.

Ao velho Palacio da Vila que, desde D. João I, tantos reis portugueses acoitou, e que, com as interessantes salas dos Cisnes, das Pêgas e dos Veados, as altaneiras e singulares chaminés, as amoiriscadas fontes, os velhos jardins, é uma das mais orignais construções antigas da Europa, poderiamos dar-lhe ainda mais sugestivo encanto, armando no largo fronteiro, em dias de visita de turistas, improvisados mercados em que, resguardados por guarda-soes de garridas côres, colarejas e regatões, tipicamente trajados, mercadejassem as saborosas frutas, os belos manjares e as lindas flôres desse paraizo terreal.

Não se justifica tambem que, defronte da original fonte da linda fachada arabe, se haja construido um inestético tanque de pseudo estilo gótico, que, centralizando o largo, só serve para fazer sobresair o inqualificavel desnivelamento do terreno, defeito esse que se impõe remediar, retirando-se tambem na mesma ocasião, o referido tanque, e deixando aí ficar, apenas, e definitivamente, o já citado pelourinho que, como todas as picótas medievais, deveria ter servido para se exercer, nos seus vassalos vilões, a inexoravel Justiça de El-Rei.

* * *

Por entre aromaticas madresilvas, avermelhados silvedos e nacarados medronheiros, escalai essas enroscadas verêdas e feteiras, até o alto da dominadora penedia que, como monstro dautesco, parece ameaçar com a sua derrocada, a humanidade inteira, e, dessa mesma alta penha, de onde o venturoso Rei D. Manuel, em dias de brilhante sol, procurava ávidamente divisar no dilatado horisonte do oceano sem fim, as almejadas caravelas que da India volviam, cheias de gloria e de riquezas, vêde como é bela a Terra Portuguesa!

Lá longe, na penumbra, Lisboa, magestosamente reclinada nas suas sete colinas, mirando com enlêvo, o velho acastelado de Palmela, de lindos laranjais rodeado. Mais cêrca, como que envolvida em diáfano véu, a silhueta do colossal Mosteiro de Mafra e sua frondosa contada real.

A meio da verdejante encosta, o deslumbrador Monserrate, Eden sem rival no Universo, cujos jardins, rescendentes de enebriantes arômas, se alongam até o delicioso sitio de Colares, que estabelece ligação com os outros pitorescos arredores de Fôjo, Pedra de Alvidrar, Praia da Adraga e Praia das Maçãs.

Mais acima, o penitente e pobresinho Convento da Cortiça, e, mais além ainda, quasi no cabo da terra, o cimeiro pináculo da Peninha, pequenino ermitério em ruínas, jazida do cenobita que o fez, sósinho, no espaço de 34 anos, e que, na lápide do seu tumulo, por ele proprio gravada, pede um P. N. e A. M. a quem esse êrmo visitar.

E, a emoldurar todo este conjunto de maravilhas, perdido nos confins do Velho Continente, a esmeraldina faixa do imenso Oceano, reflectindo a luz sem par, radiante e pura, do nosso fulgurante sol, cujos raios de ouro, aquecem e fecundam de perenes primôres, o abençoado rincão de Portugal qué o poeta assim cantou:

Oh Sintra! Oh saudosissimo retiro
Onde se esquecem maguas!...
... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...
Quem descançado á fresca sombra tua,
Sonhou senão venturas?

E. RAPOSO BOTELHO

NIFE
ACUMULADORES FERRO-NICKEL CADMIO
Fabrico Sueco — Unico garantido 5 anos — Todas as aplicações: T. S. F. (placa e filamento) medecina, mise-en-marche de automoveis, industriais, etc.
J. COELHO PACHECO — Av. da Liberdade, 21, 3.º — Tel 2595

avenida parque
jazz-band—Diversões—Tanjoches

# A Cidade

Leite «Guigoz» em pó
Gruyére — Suissa
E' o melhor alimento que se pode dar ás creanças
Representantes: Araujo, Nunes & C.ª, Lt.
Rua de S. Julião, 5—Tel. C. 605

## Chá das cinco

### O tempo

*O tempo é o verdadeiro e eterno creador da beleza.*

*Mais perfeito, mais eloquente, mais belo do que a ideia dos homens, que raro conseguem aos primeiros golpes dominar os cristais da materia, ingrata na sua indiferença, rude na sua estrutura.*

*Só o tempo divinisa as formas, afilando sorrisos, enobrecendo expressões, desintegrando almas que o artista mal acordou, receioso de as fazer sonhar. Quem teria criado o sorriso misterioso de graça e ironia de Mona Liza: — o pintor ou o tempo? Leonardo Vinci dificilmente aflorou o seu sobrenatural enlevo. Foram os seculos que, alterando a quimica das tintas, desabrocharam, até lhe dar aroma e voz, esse imperceptivel e indefinido murmurio dos labios, onde eu oiço, onde eu sinto, uma oração carnal de amor, que outros dizem ser penumbra da alma, indefinido recolhimento, hostia consagrada de virginal pureza.*

*E as catedrais? São hoje mais belas e mais divinas — mil anos depois! O tempo foi o seu grande estatuario. Cinzelou a bondade na face dos santos, amaciou a rudeza dos apostolos, humanisou as figuras do vestiario medieval.*

*Onde outrora havia uma legenda, de imperfeição recente, ha hoje uma verdade grandiosa. Os anjos esculpidos no marmore, pouco a pouco ergueram as suas azas; tornaram-se mais profundas as archi-voltas; e mais subtis e nervosas as colunatas e os capiteis, como se a primavera ingenua e nevada das suas flôres estremecesse ao sopro invisivel e martirisado das orações e das promessas.*

*O tempo escreve sobre pedras e sobre almas. Tudo exalta: até a beleza das mulheres, que ele diviniza daquela fatal e inelutavel graça que as faz amar, e não sabem envelhecer senão amando!*

**Artur Portela**

## Albergue dos Invalidos do Trabalho

O movimento do Albergue dos Invalidos do Trabalho, durante o mês de Agosto, foi o seguinte:

Donativo de um anonimo, 700$00; acompanhamento do funeral do rev. padre Eduardo Antonio Ribeiro Cabral, 250$00.

Em cumprimento de disposições testamentarias mandaram-se dizer 11 missas por alma dos seguintes bemfeitores: D. Maria José Simões das Neves, pais de D. Matilde da Encarnação Trigueiró Sorta, D. Florinda Rosa, D. Maria da Conceição Dias Paiva, D. Ana Joaquina da Silva, Domingos Coelho da Silva, Manuel Pinto de Almeida e Manuel de Jesus Viana.

Foram admitidos mais dois albergados, existindo actualmente 134.

Entraram durante o mês 47 subscritores com diversas cotas.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
— Gabinetes no 1.º andar —

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diárias em vasilhas seladas
Avenida da Republica, 37-D-E
e CALÇADA DO GARCIA, 6
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
Avenida Miguel Bombarda, 14 D
Vendas directas pelo productor

## DUAS CARTAS

# A estetica LISBOETA é ainda vitima da mania pombalina

A proposito da debatida questão da estetica lisboeta, recebemos interessante carta que segue:

"*Sr. director:* Agora que tanto se fala de estetica citadina e do projecto do consagrado paisagista mr. Forestier—a figura benefica que nos veio despertar da letargia em que ha muito nos encontramos, permita-me, sr. director, como leitor desde a fundação do vosso jornal, emitir a minha opinião sobre os melhoramentos da nossa cidade, bem digna de melhor sorte. Dada a psicologia do nosso povo, sei já, anticipadamente, que irei levantar um clamor de indignação por parte dos nossos arqueologos, que persistem em querer conservar todo o estilo chamado pombalino, como se ele representasse um padrão de gloria para a nossa arquitetura.

E' certo que todos nós, portugueses, bons patriotas, veneramos a memoria do nosso mais energico e insigne estadista que foi Pombal, mas querer á força impôr um estilo ocasional adoptado para ser, sob o ponto de vista arquitetonico o mais facil em face do termoto que assolou a cidade, é querer impô-lo como simbolo da nossa beleza arquitetonica e, portanto, não fazer justiça ás qualidades dos nossos modernos arquitetos, que os temos como em qualquer parte do mundo.

A nossa cidade conserva um aspecto pobre, e não poucas vezes no extrangeiro, como ainda recentemente em Madrid, eu tive ocasião de ouvir a opinião de um escritor argentino que comparou o estilo dos nossos predios da Baixa a caixas de papelão de variegadas côres.

Fiz-lhe notar, como bom patriota, que em materia de solidez constructiva as nossas casas não se podiam egualar a papelão; porém, como beleza, não podia deixar de concordar com a sua opinião.

Deixar intacto, como joia do tempo de Pombal, o nosso Terreiro do Paço, é medida que muito nos dignifica; porém, não permitir que se reformem as fachadas dos predios da baixa é querer dar um falso valor á architetura de caixote. A nossa capital, com a sua previlegiada situação geografica, deixa-se vencer, sob o ponto de vista de brilho architétonico, por quasi todas as outras que existem por esse mundo e até por cidades hoje consideradas de 2.ª e 3.ª categoria. No nosso proprio país notamos um acentuado progresso nas edificações da cidade do Porto, que infelizmente não vemos na capital.

Note-se, aqui, por exemplo: a nossa melhor pérola pombalina, que é o Arco da Rua Augusta, envolvido nos tais predios de arquitectura de caixote ou caixas de papelão, na humoristica frase do argentino. O nosso Rossio, que pela sua vastidão poderia ser considerada uma das mais belas praças da peninsula, se em vez daquelas edificações que nos envergonham, fosse orlada por predios adoptados por todo o mundo civilisado. O proprio réclamo luminoso, que é uma medida altamente proveitosa no estrangeiro, e que tanto brilho póde dar a uma cidade, aqui, em face da pobreza dos altos dos nossos predios da Baixa como os do Rossio, só serve para realçar a posição decadente da cidade capital. Muito mais poderia dizer sobre a nossa lamentavel estética lisboeta, mas prefiro ficar por aqui e apresentar-lhe, sr. director, os meus cumprimentos e desculpas por este desabafo. Se me dirijo ao *Diario de Lisboa*, é por vêr a fórma brilhante como tem abordado os assuntos que interessam ao turismo. Sem a reforma da cidade, sob o ponto de vista estético e confortante, não póde haver bom turismo.—De v. etc., *H. Botelho de Andrade.*"

* * *

Do sr. Paulino Montez, arquitecto diplomado pelo governo, recebemos a seguinte carta:

*Sr. Director:* — Não ha ainda muito tempo que o jornal de que v. é muito digno Director, publicou umas notas do sr. arquitecto Eugenio Correia, a proposito da arquitectura da Capital e da demora na aprovação dos projectos que, por lei, são obrigados a entrar na Camara Municipal de Lisboa.

Nessa altura, o chefe dos serviços respectivos, julgou, nesse mesmo jornal, menos verdadeiras as afirmações daquele meu ilustre colega.

Ora, encontrando-se um projecto meu, na Camara, para efeitos de aprovação, *já ha mais de dois meses* — agradecia a v. se o jornal que tanto se tem interessado pela cidade, voltasse a solicitar a atenção das entidades competentes, para este assunto, em favor dos interesses de todas as classes que se ligam á construção civil e para honra da propria vereação municipal. De v. etc. — *Paulino Montez.*

## Congresso Telegrafico

Com destino a Paris, de onde segue para Bruxelas, seguiu hoje no «sud-express», o director dos serviços dos correios e telegrafos do ministerio das Colonias, sr. Barata da Cruz, que ali vai tomar parte, como delegado técnico das nossas colonias, no Congresso Internacional Telegrafico, que se realiza no corrente mês.

## Aos corações bondosos

Diamantina Ferreira é uma pobre tuberculosa de 33 anos, que vive em grandes dificuldades, com duas filhinhas, na rua do Lumiar, 108. Praticará uma boa acção quem a socorrer, com qualquer donativo que poderá ser enviado para aquela morada ou para a administração do nosso jornal.

## O caso do Campo Grande

A Policia de Investigação Criminal mandou hoje em liberdade, por nada se provar contra eles, o taberneiro do Campo Grande, Manuel da Silva Tôrres e sua mulher Maria Sebastiana, a quem alguns visinhos acusavam vagamente de terem feito desaparecer, ha 20 anos, o menor Joaquim Calado, enteado do Tôrres.

Dr. Antonio de Menezes
Ex-assistente em Berlim-Dahlem
Ortopedia — Deformidades infantis — Tuberculose ossea — Doenças das crianças
Para Pobres—Policlinica do Conde Barão—Telef. C. 1902—Consultorio—Avenida da Liberdade, 173, 1.º—Telef. N. 908

## AS "PRÉMIÈRES,,

# A REVISTA "Vinho do Porto,, NO APOLO

O elogio do "Vinho do Porto", como bebida, já está mundialmente feito. Exportamos, segundo estatisticas recentes, duzentos e vinte mil contos por ano. E' o que se pode chamar uma autentica e gostosa riqueza nacional.

A empreza do Teatro Apolo lançou ontem, no mercado, com aquele rotulo solene e secular, uma revista sem responsabilidades de maior—feita no gosto do publico. Figuras de Lisboa e do Porto; abundancia excessiva de numeros musicados: uma ou outra graça com interesse, e um quadro de comedia agradavel, em muitas passagens. Ha uma homenagem ao grande maestro Filipe Duarte, que é respeitavel—só pela intenção.

No desempenho, antes de mais nada, ha que elogiar fervorozamente Tereza Gomes. Vale quanto peza e quanto diz. E' uma extraordinaria animadora da revista, que comunica com o publico, sem afectações de voz, nem atitudes amaneiradas que as mais das vezes, encobrem a escassez do talento. Autentica e veridica comediante. Maria Neves, com uma grande elegancia, bem vestida, e com certo criterio na representação; Margarida Ferreira destacou-se nos fados. Deolinda Macedo, acertada nalguns papeis. Beatriz Belmar, num numero de musica brasileira, marcou uma brilhantissima creação. Trabalha sempre bem, com vivacidade e mocidade. Maria Odette numa "silhouette,, engraçada. Cezaria Henriques, notou-se. Ilda Silva prespicaz e deligente. Gomes, da Trindade, estabeleceu-se como "compére,,. Soares Correia, no numero do harmonio, portuense até ao sabugo. Alvaro de Almeida interpretou, com estudo, varias rabulas, sendo aplaudido. Artur Rodrigues, pitoresco e engraçado.

Musica ligeira, regida, com superior firmeza e elegancia, pelo distinto maestro Antonio Gomes. Scenarios simples. Guarda-roupa de Castelo Branco e Valverde. Augusto Soares marcou os grupos com acentuado carinho.

## Cantina Marquez de Pombal

### Banhos ás crianças pobres

E' no dia 16 que a prestimosa Cantina Marquez de Pombal leva a banhos, na praia de Caxias, seguindo a sua valiosa obra dos anos anteriores, sessenta crianças pobres.

Fazemos um apêlo aos nossos leitores e ao comercio para que concorram tanto com donaticos, como em géneros: assucar, cacau, leite, a favor de tão simpatica como desinteressada cruzada.

## D. Ana de Castro Osorio

Partiu para o estrangeiro a ilustre escritora sr.ª D. Ana de Castro Osorio.

## Guilherme Pereira de Carvalho

Encontra-se em Lisboa, vindo de Vila do Conde, o nosso querido amigo sr. Guilherme Pereira de Carvalho.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A's boas mães!
Alimentae os vossos filhos
dando-lhes o leite suisso
"GUIGOZ"

# A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
O declinio
de uma raça

UM DOCUMENTO

# O BRASIL e a paz perpetua DE kELLOGG

RIO DE JANEIRO, 31. — O embaixador dos Estados Unidos esteve hoje no ministerio das Relações Exteriores, entregando ao dr. Octavio Mangabeira uma nota do seu Govêrno comunicando a assinatura e o texto do pacto Kellogg. O Chanceler respondeu imediatamente nos seguintes termos:

«Sr. embaixador: Tenho a honra de acusar a recepção da nota de 27 do corrente na qual V. Ex.ª me comunica, em nome do seu Govêrno, o texto do tratado colectivo de renuncia á guerra, que acaba de ser assinado em Paris. V. Ex.ª ex-

**Dr. Octavio Mangabeira**
*Ministro das Relações Exteriores do Governo Brasileiro*

põe na nota a que me refiro não sómente as origens do tratado mas tambem o processo adoptado na sua elaboração, e as razões pelas quais as negociações sôbre o assunto se limitaram a países determinados. Acrescenta, entretanto, que o seu Govêrno, compreendendo que outros Estados poderão querer associar-se a tão nobre movimento pela paz, conseguiu que se adoptasse a disposição necessaria para isso, a todo o tempo se recebendo com prazer as respectivas adesões.

Crêde, sr. embaixador, que é para o Govêrno brasileiro um momento feliz este em que lhe cabe felicitar-se com o dos Estados Unidos da America e os dos outros Estados e dominios, autores do grande acto. E fá-lo com uma sinceridade tanto maior quanto, no Brasil, os principios aos quais o novo tratado conferiu a mais solene das consagrações, antes de estarem gravados na propria letra da Constituição Federal, já existiam na consciencia do país, que, com a fidelidade que lhes deve, espera que nunca deixarão de ser respeitados, dêem-se os acontecimentos que se derem.

Tomando nota, sr. embaixador, da vossa importante comunicação, cordealmente a agradeço, aproveitando a ocasião para reiterar a V. Ex.ª os protestos da minha mais alta consideração. — (a) *Octavio Mangabeira*». — (A.)

## A lotaria de hoje

| | | | |
|---|---|---|---|
| 6067... | 400.000$00 | 2671... | 3.000$00 |
| 637... | 60.000$00 | 3075... | 3.000$00 |
| 5583... | 20.000$00 | 6199... | 3.000$00 |
| 1992... | 3.000$00 | 6607... | 3.000$00 |

O 1.º DE SETEMBRO

# Acabaram ONTEM dois defezos: o da caça e o da bola

Já partiram todos de abalada, com as escopetas e os cães atraz, os nossos caçadores. Hoje ainda sáem de Lisboa os retardatarios.

Por esse país fóra, a azafama preparatoria—as armas, os cartuchos, os apetrechos, a indumentaria feliz—já dura ha dias.

Hoje—abertura da caça...

Nenhum divertimento, nenhum "sport" é, como este da caça, essencialmente salutar e essencialmente anedotico.

As excursões venatorias estão no sangue dos portugueses. Nem os "sports" modernos, de importação inglesa, conseguiram destronar a caça do seu logar de divertimento predilecto dos portugueses.

E' um "sport"—essencialmente alegre. Essencialmente feliz. Porque mesmo que se perca na competencia com o vôo das azas espavoridas e na corrida com as lebres timoratas—nunca se deixa, por isso, de participar dos louros da vitoria.

Ar livre, caminhadas, trepar aos pincaros, descer aos vales, saltar ribeiros e valados—oh saude do corpo e da alma!

E a emoção da espera, e a grande emoção do tiro!

Não sabemos porquê, mas a caça tem qualquer coisa de infantil, mesmo de primario. E' apesar disso, o "sport", a admitir-se esta palavra, mais antigo e mais tradicional. Está na historia da humanidade.

O progresso entrou na manufactura das armas, mas ai apenas. O resto mantêm-se, como nos tempos goticos, ou medievos. A indumentaria pode ter ganho em luxo, em comodidade, nos caçadores elegantes, para quem a caça é um acontecimento mundano, em montes e vales. Mas, no fundo, é a mesma que usavam os homens nas cavernas.

A maneira de atirar é a primitiva. As perdizes, os patos—surgem, saltam, fogem, vôam da mesma maneira. Os coelhos e as lebres esses conservam toda a agilidade, a mesma manha inocente, dos seus avoengos, que se pantenteiam, pendurados, nas telas dos pintores materialistas.

De modo que só as armas progrediram. Não sabemos se teoricamente.

Os costumes Jersey ou Chantilly dão aos Tartarins uma aparencia seculo XX. Mas isso é apenas nas caçadas de gala. Porque o caçador que se preza, despreza essas particularidades: botas grossas, chapeleirão sombreiro, a rêde, largos bolsos, trajes que não prendam os movimentos, cantil e uma onça de tabaco.

As anedoctas — davam Larousses de doze volumes, Larousses de enciclopedia venatoria, onde se aprende tudo, até a mentir, falando verdade.

O caçador, quanto mais habil e mais sincero—mais D. Quixote. E nesta cavalaria ou infantaria andante, não ha Sanchos Pança.

Pois já vão todos de abalada; os comboios para os arredores, para as estações que servem as serras preferidas, para o Alemtejo vêem entrar, em todas as estações, estes herois apetrechados até ás orelhas, e animosos, até o sonho duma matança nunca vista.

Os cães—logo que saem de casa—prescutam o rumor da vitima ferida, farejam as pessoas e as coisas, alçam as orelhas e dão á cauda, tão felizes como os seus donos.

E' um "brodio" honesto e cheio de saude fisica e moral. A especie de aventura que a caça representa é bem um estimulante para as felizes canceiras das jornadas venatorias.

Acabou ontem o defezo. Viva a caça! A'manhã, todo o país de alto abaixo se delicia num bacanal de tiros. Recomeça o coelho á caçadora e a perdiz com môlho de vilão.

E até nós, que não somos caçadores de feitio, vamos comparticipar, a distancia, esse divertimento glorioso, que anima um pouco a mesa, ha tantos meses trivial, e dá pretexto á narrativa de inverosimeis façanhas e deliciosas anedotas, que os velhos caçadores contam como ninguem, e nas quais todos piamente acreditamos.

* * *

O "foot-ball", que além de "sport" é uma mania — acabou tambem o seu defezo.

Hoje, já se pode jogar. Animam-se os treinos, reaparecem os furiosos, surgem altivamente os "azes", fazem-se prognosticos, inventam-se cabalas, disputam-se jogadores.

Começa-se a apontar ao "goal".

Os clubes ensaiam as suas linhas. Os aficionados, que seguem os jogadores, como em Espanha se seguem os toureiros — começam a encher as bolas.

Tudo bolas novas.

O defeza do foot-ball foi em todo o país; dois meses sem dar, um pontapé numa bola. Que sacrificio!

Os juises de campo, chamados arbitros, reunem e tomam disposições de defeza. E' preciso defenderem-se, do publico e dos dirigentes associativos. E ainda que platonicamente, tomam atitudes.

Os rectangulos, por essas cidades, vilas e aldeias de Portugal, enchem-se de mirones. Por enquanto — é só "brincar". Os grandes encontros lá para daqui a um mez.

E como será o Sporting este ano? E o União? E o Vitória? E o Belenenses? E o Bemfica? E quem são os que mudam de camisola?

Eis a preocupação dominante dos apaixonados do "shoot", que nunca deram um pontápé numa bola de trapos, e são afinal os que mantêm o fogo sagrado dêste fogo universal, cujo "entrain" até chegou áqueles pacatos e graves cidadãos que nunca puzeram o pé num campo, a assistir a um "match".

Para a semana já teremos o Bemfica a jogar — em Espanha. Ayamonte, fronteiriça de Vila Real de Santo Antonio, vai assistir o um encontro que se apelida Lisboa-Sevilha, e não é senão a desconjuntada linha dos vermelhos contra a coerente linha do Real Betis.

* * *

Emfim: acabou o defezo da bola. Hurrah! E havemos de assistir a isto: ámanhã num grupo de caçadores faltou um Tartarin, porque teve nesse dia um desafio de responsabilidade, e no "team" faltou o "forward" do centro, porque teve uma caçada de truz, e, sem a sua participação, as perdizes passavam-se todas...

## Pelos teatros

### Um sarau no Tejo

*E' ámanhã que, conforme temos noticiado, se realiza, durante um passeio no Tejo, a bordo do vapor «Frederico Guilherme», promovido pelo actor Casimiro Rodrigues, um interessante sarau dramatico, no qual tomam parte os seguintes artistas: Alfredo Ruas, Alberto Ghira, Santos Carvalho, Mario Campos, Eduardo Matos, José David, Francisco Costa, Alvaro de Almeida, Dary de Almeida, Mary-Guerra, Madalena de Melo, João Guerra, Crezzi and Janon e Carlos Alves. O passeio realiza-se com a saida do Cais do Sodré, ida á Trafaria e Vala da Azambuja e regresso a Lisboa.*

### Milagre de Fátima

*Representou-se ontem, pela primeira vez, no Porto, a opereta em três actos «Milagre de Fátima», original de Mario Monteiro, Mario de Barros e Arnaldo Brandeiro, com musica dos maestros Alves Coelho e Portela.*

*A peça, que foi levada á scena, no teatro Sá da Bandeira, pela oompanhia Sales Ribeiro, da qual fazem parte Julieta Soares, Augusto Costa (Costinha), José Vitor e outros artistas conhecidos, foi muito aplaudida, constituindo um verdadeiro sucesso.*

### Os fados de Antonio Sámil

*A revista «Carapinhada»—que hoje completa 80 representações—tem agora a aumentar-lhe o exito triunfal um numero que o publico aplaude delirantemente, porque lhe fala á alma: os fados e as canções no estilo do dr. Antonio Menano, pelo joven, mas já querido, cantador Antonio Sámil. Hoje e ámanhã, o Variedades vai registar quatro novas enchentes.*

### Atrás do reposteiro

A epoca de inverno, no Teatro do Ginasio, inicia-se na segunda quinzena de Outubro, com a Companhia Ilda Stichini de que farão parte, entre outros, os seguintes artistas: Luz Velozo, Albertina de Oliveira, Maria Carlos, Clemente Pinto, Rafael Marques, Gil Ferreira, Joaquim de Oliveira, Luis Filipe e Lino Ribeiro.

—Estreia-se amanhã, no Casino Peninsular, da Figueira da Foz, o dueto «Geraldos».

—Continua a fazer parte do elenco da companhia do Coliseu dos Recreios o actor Joaquim Prata.

—Completa hoje 40 representações no Teatro Maria Vitoria a revista «A Ramboia», em scena ha vinte noites.

—Alexandre de Azevedo e Jorge Grave continuam trabalhando na constituição da nova companhia em que hão de fazer o inverno em Lisboa.

—Emilia Fernandes e Teodoro Santos, que se reuniram para representar pequenas peças e duetos de variedades, trabalham amanhã em Alenquer.

—Entre as novas peças que Ilda Stichini adquiriu para a epoca de inverno, no Teatro do Ginasio, conta-se «La comedie du bonheur».

—A acção da opereta «A Guitarra», decorre, o 1.º acto, numa rua da Mouraria, esquina da rua do Capelão; o 2.º, no 1.º andar do predio que tem actualmente o n.º 82, e o 3.º no antigo retiro de «A Feiteira».

—De todos os escritores portugueses, que maior soma de direitos receberam durante a ultima epoca no Brasil, por companhias portuguesas, foram ainda os da extinta parceria Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

—O Teatro Politeama deve terminar na proxima semana, as representações da comedia «Uma mulher que não mente», á qual se seguirá «O Domador de Sogras», que se está ensaiando activamente.

—Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, começam a sua epoca de inverno, no Teatro da Trindade, com uma peça nova.

— Chega amanhã a Lisboa, no «Cap Arcona», o empresario João de Oliveira, proprietario do teatro Republica, no Rio de Janeiro, que vem passar algum tempo na sua casa de Vila Real.

— No dia 20 do mês passado embarcou em Santos, de regresso a Paris, a companhia do teatro Moulin Rouge, depois duma larga «tournée» pela Argentina e Brasil.

— «A Camelia e o Cravo» é um dos mais lindos numeros da revista-fantasia «Seda e Ouro», em scena no Coliseu. desempenhado por Mary Focela e Elisa Guisette.

— Parte amanhã para as Caldas da Rainha, onde dará, no teatro Pinheiro Chagas, duas recitas, a companhia Ilda Stichini, que levará á scena as peças «Mosquitos» e «Oiro».

# CARTAZ

## TEATROS

***Politeama***—A's 21,45—«Uma mulher que não mente».
***Apolo***—A's 20,45 e 22,45—«Vinho do Porto».
***Variedades***—A's 20,45 e 22,45—«Carapinhada».
***Maria Vitoria***—A's 20,30 e 22,30—«A Ramboia».
***Coliseu***—21,30—«Seda e Ouro».

## ANIMATOGRAFOS

***Tivoli***—A's 21.
***Odeon***—A's 21.
***Olimpia***—Das 14,30 ás 0,30.
***Cinema Condes***—A's 21,30.
***Chiado Terrasse***—A's 20,30.
***Salão Ideal***—A s 20,30.
***Campolide Cinema***—A's 21.


**TEATRO APOLO**

HOJE

**DUAS SESSOES**

**Vinho do Porto**

**A's 8 e 3|4 e 10 e 3|4**

**Quer a sorte grande?**
**Habilite-se na tabacaria MADRID**
**Rua do Mundo, 115**

**POLICLINICA DA RUA DO OURO**
**Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°**
*Telefone N. 5353*

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lobo***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—4 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—ás 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12 h.
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

**POLICLINICA DO INTENDENTE**
**Avenida Almirante Reis, 27, 2.°—Telefone 2989 N.**

***Dr. Abel Alves***—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13 horas.
***Dr. Almeida Dias***—Doenças nervosas. Electroterapia, ás 14 horas.
***Dr. Anastacio Gonçalves***—Doenças dos olhos, ás 15 horas.
***Dr. Antonio Martins***—Doenças das senhoras, ás 17 horas.
***Dr. Armando Luzes***—Rins e vias urinarias, ás 12 horas.
***Dr. Artur Pacheco***—Doenças da pele, ás 14 horas.
***Dr. Bénard Guedes***—Raios X, ás 16 horas.
***Dr. Carlos Fradique***—Doenças das creanças, ás 14 horas.
***Dr. Fernando Fonseca***—Medicina Geral e sifilis ás 15 horas.
***Dr. Formigal Luzes***—Mecanoterápia, maçagem, banhos de luz diatermia, etc., ás 14 horas.
***Dr. Marcelino Martins***—Doenças da boca e dos dentes, ás 10 horas.
***Dr. Mario Rosa***—Clinica geral, estomago e intestinos. ás 14 horas.
***Dr. Pereira da Silva***—Analises clinicas—Vacinas, ás 14 horas.
***Dr. Vasco de Lacerda***—Clinica médica, coração e pulmões, ás 15 horas.
***Dr. Vasco Palmeirim***—Cirurgia geral, ás 16 horas.

**Nova Escola Automobilista Portugueza**
**SÉDE CENTRAL EM LISBOA: R. do Carmo, 35-2.°**
**Cursos para condutores de automoveis amadores e chauffeurs profissionaes**

Curso teorico-pratico (incluindo exame), 170$00; curso especial completo (incluindo exame), 250$00.
Pagamentos em prestações de: 50$00 ao matricular-se e as restantes semanas de: 40$00.

**Cursos especiaes com cartas garantidas Esc. 800$00**

**PREFIRA SEMPRE**
**OXIGENIO**
**da industria nacional**
**Companhia Portuguesa do ar liquido**
**FABRICA EM BRAÇO DE PRATA—Tel. P. Bispo, 33**
**DEPOSITARIOS: Dargent, L.da — Tel. Belem 26**


## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

**Serviço especial para Portalegre por ocasião das festas e feira anual nos dias 13 a 16 de setembro de 1928**

Por este motivo os bilhetes de ida e volta da tarifa especial interna n.º 7 de grande velocidade, vendidos para Portalegre e Castelo de Vide nos dias 12 a 16 de setembro proximo, serão validos para regresso até o dia 17, sem prejuizo do prazo de validade fixado na respectiva tarifa nem das possiveis ampliações dos prazos normais, que poderão ser obtidas como se não tivesse havido utilisação do prazo excepcional acima anunciado.

Lisboa, 28 de agosto de 1928.—O Engenheiro Sub-Director, *Lima Henriques*.

# MUNDANISMO

## Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras;

D. Tereza de Mascarenhas Falcão e D. Izabel Ornelas.

E os senhores:

Conde de Mafra, dr. Abel de Campos, Leopoldo de Almeida Coutinho e Lemos (Seixo), José Carlos da Franca (Marim), José do Carmo de Carvalho Daun e Lorena, Fernando Ferreira Pinto Basto e José Estevão Coelho de Magalhães.

E depois de amanhã, as senhoras;

D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Albertina Augusta Viana de Lemos Peixoto, D. Maria Tereza Canavarro de Almeida e Brito, D. Maria Madalena de Figueiredo Cabral, D. Nena Correia dos Santos, D. Maria Eugenia das Mercês Valença da Silva, D. Helena de Castro Monteiro e D. Izabel Lobo Leite.

E os senhores:

D. Jorge Machado de Castelo Branco (Figueira), D. Francisco de Sousa (Rio Pardo), Alvaro de Carvalho Daun e Lorena, Felisberto de Moura Monteiro, Frederico Guilherme de Lencastre de Orey, Manuel Goulard de Medeiros e João Meyreles e Vasconcelos.

## Casamentos

Com muita intimidade realisou-se na paroquial egreja de Santa Maria, em Sintra, o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Passos Pinto, gentil filha da sr.ª D. Matilde Maria de Basto do Carregal Passos Pinto e do sr. Pedro Pinto, já falecido, com o sr. Manuel de Moraes Palmeiro (Regaleira), filho da sr.ª D. Maria Clementina de Lima Mayer Bleck, e do sr. Carlos Allen de Moraes Palmeiro (Regaleira), já falecido e enteado do sr. Carlos Bleck.

Serviram de madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª D. Maria de Macedo Leitão Vieira dos Santos e de padrinhos os srs. Antonio de Lima Mayer, que se fez representar pelo primo do noivo sr. Conde do Cartaxo, e Vasco de Moraes Palmeiro (Regaleira), respectivamente tio e irmão do noivo.

Findo o acto religioso, durante o qual foram executados no orgão varios trechos de musica sacra, foi servido na residencia da mãe da noiva um finissimo lanche da «Garrett», seguindo os noivos depois para o Palace do Bussaco, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas

—Na paroquial egreja da Pena realizou-se o casamento do sr. dr. Luis Robertes Simões Raposo, primeiro assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, com a sr.ª dr.ª D. Maria da Gloria Vasconcelos Montenegro.

Foram padrinhos da noiva seu tio o sr. dr. Montenegro, lente da Faculdade de Direito, e a sr.ª D. Julia Chaves Lopes de Castro Barroso, e, do noivo, sua cunhada a sr.ª D. Micheline Sacramento Monteiro Simões Raposo e o ilustre Mestre da Faculdade de Medicina de Lisboa, o sr. dr. Francisco Gentil.

Foi celebrante o sr. dr. Manuel Peres, erudito eclesiastico, que fez uma sentida prática, sendo assistido pelo rev. Conego Rêgo.

## A caridade

*Em Cascais*

Proseguem com toda a actividade os preparativos para o grandioso festival, que nos dias 15 e 16 do corrente, uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito no magnifico parque Gandarinha, em Cascais, cujo produto se destina a favor da Casa de Trabalho de Cascais, Misericordia de Cascais e Casa de Trabalho Gandarinha.

*Em Sintra*

Organisado por uma comissão composta da sr.ª D. Cristina La Rocque Gomes de Amorim, D. Leonor Correia de Sá (Asseca), D. Maria Belo, D. Maria Benedicta Van-Zeler de Castro Pereira, D. Maria Carlota Saldanha (Rio Maior), D. Rita Correia Henriques (Seisal), e D. Maria Victoria de Paiva Raposo, realisa-se esta noite no Palacio Shore, em Santa Maria de Sintra, um grandioso baile de caridade, cujo produto se destina a favor de varias obras de beneficencia, o qual será abrilhantado pela eximia orquestra «jazz-band» da «Garrett», que executará um primoroso reportorio de danças modernas.

Pelos numerosos convites distribuidos pelas principais familias da nossa aristocracia, actualmente veraneando em Sintra e Cascais, tudo nos leva a crer que a noite de hoje, no Palacio Shore, em Sintra, seja o ponto de reunião preferido.

*No Estoril*

Realisa-se ámanhã de tarde no vasto «hall» das Termas da Estoril, amavelmente cedidas pela Sociedade do Estoril, um «chá dançante» de caridade, organisado por uma comissão composta das sr.as D. Elvina Stela da Camara Leme Freitas, D. Gilda Ausiele de Mesquita Guimarães, D. Guiomar Osita Pereira de Almeida, D. Maria Helena de Melo Fragoso Carmona e D. Maria Teresa de Bettencourt Rodrigues Pereira, cujo produto se destina a favor de varias obras de beneficencia.

Os bilhetes para o «chá dançante» cujo serviço está a cargo do Grande Hotel de Italia, de Mont'Estoril, vendem-se á entrada do Estabelecimento Termal.

Pelo extraordinario interesse que está despertando no meio elegante de Cascais e Estoril, tudo nos leva a crer que a tarde de amanhã no «hall» do Estabelecimento Termal, vai ser elegantemente concorrida.

## Em viagem

Com sua esposa a sr.ª D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz, partiu para Madrid e Paris, o sr. Comendador Antonio Machado da Cruz (Queluz).

—Do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, regressou a Madrid, com sua esposa o sr. Oscar Blanch.

—Regressou do estrangeiro, com sua esposa a sr.ª D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, e sua gentil sobrinha D. Delfina, o sr. dr. João Albino de Sousa Rodrigues, ilustre Governador da Companhia Geral de Credito Predial Português.

—Seguiu para o Porto o sr. Francisco C. do Amaral Osorio Sousa Pizarro (Almeidinha).

—De regresso de Mont-Dore, onde foi fazer cura de repouso, retomou hoje o seu lugar de Sindico da Camara dos Corretores da Bolsa de Lisboa, o nosso amigo sr. Augusto Placido.

—Com sua esposa, a sr.ª D. Sára de Meyrelles e Vasconcellos e sua filhinha, partiu para a sua quinta do Bicalho, perto da Figueira da Foz, o sr. Antonio Maria de Meyrelles e Vasconcelos.

—Encontram-se em Sintra, hospedes dos srs. Barões da Areia Larga, o sr. Gastão Horta e Costa e sua esposa a sr.ª D. Maria Eduarda de Figueiredo Horta e Costa.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Juvenalia Ferraz Bravo Ludovice e seus filhos, encontra-se nas Caldas da Rainha, o sr. Leopoldo Humberto de Drumond Ludovice.

—Vindos de Paris encontram-se no Grande Hotel de Italia do Monte Estoril, o sr. Jorge Morano e esposa.

## Doentes

Foi operada na Casa de Saude de Bemfica, pelo ilustre cirurgião sr. dr. João Paes de Vasconcelos, a sr.ª D. Maria Izabel de Andrade, cuja operação decorreu muito bem, sendo o estado da enferma muito satisfatorio.

—Encontra-se bastante doente na sua casa de Lisboa, o sr. dr. Arnaldo Constantino Fernandes, advogado nesta capital.


**Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril**

**Sabado, 8 de Setembro:**
**JANTAR A' AMERICANA**
**VARIAS SURPRESAS**

**BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**

**LISBOA** — RUA DO OURO, 18, 24
**PORTO** — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

**REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL**

**Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros**

**MOBILIAS**

**Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS**

**Antiga Marcenaria do Desterro**

**RUA DO DESTERRO, 17 a 29**

**PICARETAS**
**Alemãs, do melhor aço, por metade do seu valor**

**ENTREGA IMEDIATA DE QUALQUER QUANTIDADE**
**J. P. COELHO**
**9, Rua dos Cavaleiros, 11—LISBOA**


## NEVES, DIONISIO & AFFONSO, LIMITADA

Por escriptura de 1 de Agosto corrente, outorgada perante o notario Eugenio de Carvalho e Silva, de Lisboa, foram substituidos os artigos 7.º e 13.º do pacto d'esta sociedade, pelos artigos seguintes:

7.º—A gerencia da sociedade fica a cargo d'ambos os socios, sem caução e com a retribuição que entre si convencionarem, podendo qualquer d'elles representar a sociedade activa e passivamente, tanto em Juizo como fóra d'elle, usando a firma social, mas sempre d'accordo entre si; nos assumptos e negocios que não constem de acta.

13.º—No caso de falecimento ou interdicção de qualquer socio, o socio sobrevivo ou capaz poderá, querendo, dissolver e liquidar a sociedade pagando aos herdeiros ou representantes do socio falecido ou interdicto o que lhes competir conforme esta estabelecido nos paragrafos segundo e terceiro do artigo sexto; mas poderá continuar em sociedade com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito se estes, tambem, n'isso concordarem.

Lisboa, 2 de Agosto de 1928.

O Notario ajudante,
*Eugenio de Carvalho e Silva*

## "Neves, Dionisio & Affonso, L.da"

Torna-se publico que por escriptura de 1 de Agosto do corrente anno de 1928, o Senhor Francisco Dionizio sahiu desta sociedade, tendo feito cessão da sua quota aos restantes socios e tendo autorisado a sociedade a continuar usando a mesma firma em que figura o seu apelido.

Lisboa, 28 de Agosto de 1928.

O Notario
*Eugenio de Carvalho e Silva*

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

**LEILAO**

Em 3 de Setembro p. f. e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de Julho de 1927, do artigo 114.º da Tarifa Geral, e do artigo 9.º da Tarifa de Despezas Acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito á Companhia, pelo que terão de dirigir-se á Repartição das Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 1 do referido mês, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 20 de Agosto de 1928.—O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita*.

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

**MATERIAL E TRACÇÃO**
**Serviço de Armazens**
*Fornecimento de 1065 toneladas de oleos minerais diversos*

No dia 3 de Setembro p. f., pelas 12,30 horas, na Calçada do Duque, n.º 20, Lisboa, perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 1065 toneladas de oleos minerais diversos.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Repartição dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14,30 ás 17 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 17 de Agosto de 1928.

O Director Geral da Companhia,
(a) *Ferreira de Mesquita*

**Casa das Sedas**

A maior variedade de sedas modernas para vestidos e casacos, aos melhores preços. Peçam amostras. Confrontem preços. Peçam amostras.
RUA AUREA, 266, 1.º

# ESTRANGEIRO

**Dr. Tedeschi Neves**

Especialisado em Paris—Tratamento de
**Asma e bronquites**
Consultorio: R. da Prata, 166, 2.º (12 ás 16)

O QUE VAI LA POR FORA

# POEIRA DO MUNDO

## Da Italia

LUCCA, 1

Chegou a esta cidade, vindo de Genova, com caracter intimo, o feretro do aviador Del Prete, acompanhado por pessoas de sua familia e representantes do exercito, fascio e sindicatos.

A urna foi transportada da estação de caminho de ferro para a igreja de San Francisco, entre compactas e reverentes filas de povo, ficando exposta ao publico até domingo, dia em que se realizarão solenes exequias. — (L.)

GENOVA, 1

A bordo do «Duilio» embarcou o senador Luiggi, que se dirige a Rosario de Santa Fé a fim de assistir á inauguração do monumento ao general Belgrano, identico ao que foi levantado em Genova.

O senador Luiggi realizará, na Argentina», uma série de conferencias sôbre a cultura italiana. — (L.)

ROMA, 1

Foi assinado um acôrdo italo-germanico para a reciproca abolição dos «vistos» consulares nos passaportes, a partir de 15 de Setembro. — (L.)

MILÃO, 1

Dois gatunos desconhecidos assaltaram e roubaram uma grande joalharia, levando joias avaliadas em mais dum milhão de liras. — (L.)

## A hora da aviação

PARIS, 1

Os aviadores Arachart e Hignot levantaram vôo ás 5 e 45 do aerodromo de Le Bourget, tentando bater o «récord» da distancia em linha recta. — (L.)

O aviador Finat levantou vôo ás 10 e 45 para a sua tentativa de «récord» de duração em avião ligeiro. — (L.)

## Da Alemanha

BERLIM, 1

As negociações germano-romenas que estavam progredindo sensivelmente, foram interrompidas em consequencia da delegação romena regressar a Budapest a fim de receber instruções do seu Govêrno sôbre varios pontos secundarios.

A questão dos titulos romenos em poder de portadores alemães encontra-se já resolvida. — (L.)

## «Seda e Ouro»

### o grande sucesso dos espectaculos

## No Coliseu

Mais um domingo da maravilhosa revista-fantasia «Sêda e Ouro» em scena no Coliseu dos Recreios, o que quere dizer que vai ali registar-se mais uma das grandes enchentes que aquela deliciosa peça está atraindo á magestosa, comoda e fresca casa de espectaculos. Sempre renovada com numeros novos, está agora a encantadora peça cheia de novidades, havendo muitas pessoas que ainda não tiveram o ensejo de apreciar a bela jota «Aragon» cantada por Carmen Fernandes e dansada primorosamente por Olga Enhart e Elisa Guisette, que todas as noites ouvem enormes aplausos. De resto, «Sêda e Ouro» é um tecido de episodios, numeros e scenas lindissimas que despertam o maior entusiasmo do publico, terminando por uma sensacional corrida de touros á espanhola, em que ha não só peripecias de grande emoção como motivos de farta gargalhada.

DOIS ANOS DEPOIS!

# A FIGURA DE LENINE APAGOU-SE

## e com ele o seu idealismo...

LENINEGRADO — Agosto 1928. — Precisamente ha dois anos — agosto de 1926,—visitei a Russia cheio de curiosidade e tudo o que notei, vasei em cronicas, que coligi num volume que se publicou no ano passado. Dois anos depois volto á Russia, da qual todos falam, mas que poucos conhecem. Notei de novo, em Leninegrado, a antiga S. Petersburgo, rainha da moda da Europa oriental, terra de duques e joias, flôres e mulheres bonitas, riquesa e fome, que as ruas estão melhor calcetadas e os predios restaurados em parte.

A população menos mal arranjada, pelas lojas, cafés, restaurants e teatros, bastante publico, a vida muito cara, e a população inspira ainda desconfiança, isolando-se dos estrangeiros, que vivem no Hotel Europa, e frequentam os cafés caros.

Noto que no "terrasse" do Europa, aparecem uns oficiais do exercito vermelho, tomando-nos mesas, acompanhados de mulheres, os logares que em 1913, vi ocupados pelos guardas imperiais, cheios de pose, falando alto e inspirando então a todos, um odio mal contido.

Nos museus, permanecem as joias e os quadros, que noticias de jornaes dão como vendidos diversas vezes.

Na arte progride-se; o teatro novo, cheio de novidade, dá-nos representações cheias de graça, de vida, de expressão nova e sã.

Na medicina, operam-se as ultimas novidades, fazem-se congressos e conferencias.

Na industria, procura-se evitar a importação.

Na Russia, hoje, os que querem viver afastam-se da politica.

Faz-se o comercio particular, interessando o Estado, que, associado ao comerciante, bem se pode comparar ao Estado que cobra o imposto.

O idealismo de Lenine apaga-se como uma luz mal colocada ao vento das paixões, e o comunismo toma a forma agraria, mantendo a divisão das terras como base fundamental.

A juntar aos relatorios que tinha, tenho as impressões que colhi directamente, e que vão constituir um volume que publicarei no proximo mês, sob o titulo de *Russia Bolchevista*, e no qual os leitores terão a verdadeira e flagrante verdade russa.

**Herlander Ribeiro**

**ESTORIL-HOTEL**
S. JOAO DO ESTORIL
Tel. 160

O melhor hotel e o mais bem frequentado.—Tem magnifica cosinha dirigida por um habil profissional.—Espaçosa casa de jantar e amplos quartos.—Este hotel que fica situado proximo da praia, correios e estação, é sempre preferido para a realização de banquetes, lanches, casamentos, etc.

O proprietario, *Ignacio de Sousa e Brito*

**Estabelecimento Hidrologico de Salus-Vidago**

Tratamento e cura das doenças do estomago, figado, intestinos, diabetes, etc.

SALUS-HOTEL (VIDAGO) = ABERTO DESDE 1 DE JULHO = O MAIS CONFORTAVEL DOS HOTEIS

Todos os requisitos modernos = Água encanada em todos os compartimentos

Excelentes quartos. Optima cosinha, Geral e Dietética

DIARIAS DE 25$00 A 60$00

PEDIR INFORMAÇÕES AO GERENTE DO SALUS-HOTEL

COMPANHIA PORTUGUEZA DAS AGUAS SALUS (Vidago)

RUA DE S. JULIÃO, 168 — LISBOA

**FUMADORES**

O melhor papel do mundo é o RIZ ABADIE 13 grandes premios; Medalhas de Ouro. Exija-o que defende a sua saude

Imp. **Viuva Contreras & Filho**

O QUE VAI LA POR FORA

# POEIRA DO MUNDO

## Da França

PARIS, 1

Antes do conselho de ministros, reunido em Sampigny, na residencia de verão do sr. Poincaré, os ministros comemoraram o segundo aniversario do gabinete e o 68.º natalicio do chefe do Govêrno.

O «Paris-Midi» interpreta a comemoração de Sampigny como uma prova de afectuosa união de todo o gabinete.—(L.)

Voltando ainda ao compromisso naval franco britanico, o ministro da Marinha, sr. Leygues declarou a um redactor do jornal «Le Matin» que os pontos importantes do compromisso são obra dos Almirantados francês e inglês. — (L.)

Um comunicado do ministerio da Marinha, recapitulando os esforços feitos durante o mês de Agosto nas pesquizas de Guilbaud e de Amundsen, conclue por declarar que as circunstancias atmosfericas tornam agora muito dificeis as explorações para a descoberta do Latham 17». — (L.)

## Da Suissa

GENEBRA, 1

A comissão da S. D. N. para a fiscalização do fabrico de armas e munições terminou os seus trabalhos sem ter chegado a um acôrdo, pelo que não foi marcada a data da conferencia sôbre o assunto.

A divergencia incidiu especialmente sôbre a publicação obrigatoria da proclamação da produção das fabricas do Estado.

O delegado alemão, conde Bernstorff, defendeu o ponto de vista do seu país sôbre a necessidade de estabelecer a fiscalização geral, tanto sôbre as fabricas particulares como do Estado, mas o seu criterio só encontrou apoio nos delegados da Holanda e dos Estados Unidos. — (L.)

**POLICLINICA DO CONDE BARÃO**

**Largo do Conde Barão, 12, 2.º**

**Telef. Central 1902**

***Doenças dos olhos***—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
***Doenças dos rins e vias urinarias***—A's 1,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
***Doenças dos ouvidos, nariz e garganta***—A's 2 horas—Dr. João Valente.
***Cirurgia geral***—Operações e doenças das senhoras—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
***Clinica geral***—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
***Doenças da pele, venereas e sifiliticas***—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
***Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia***—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
***Doenças das creanças e orthopedia***—A's horas—Dr. Antonio de Menezes.
***Doenças do estomago e intestinos***— A' hora—Dr. Cascão de Anciães
***Medicina geral***—A's 2 horas—Dr. Castelo Branco Saraiva.
***Doenças de boca e dentes***—A's 11 horas—Dr. Marques Manaças.
***Raios X e Raios Ultra-violetas***
***Analises clinicas e vacinas***

## QUELUZ

## JOAQUINA MARIA CARDOSO

### FALECEU

União Comercial de Louças e Vidros, L.da, cumpre o doloroso dever de participar aos seus clientes e amigos, o falecimento da mãe do socio Snr. Antonio Augusto Cardoso e que o funeral se realiza ámanhã, domingo, 2 de Setembro, sendo o sahimento funebre ás 14,30 da Rua Sára, em Queluz, para o cemiterio de Belas.

Comboio do Rocio ás 13,48.

SEGUREM A
Vida na Companhia
«SAGRES»
Sede propria:
Rua do Ouro, 191

# ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

### O 21 DE JULHO

# OS

## OFICIAIS
## que foram
### separados, reformados
### e demitidos do exercito

Como temos feito em relação aos srs. oficiais que sofreram sanções em virtude dos acontecimentos de Julho, damos a lista dos que agora foram demitidos, ou separados do serviço do exercito:

*Demitidos:* Coronel do estado maior José Conceição Mascarenhas; coronel de artelharia, de reserva, Carlos Silva Maia Pinto; tenente-coronel, piloto aviador, Norberto Guimarães; major piloto aviador, José Sarmento de Beires; capitão de infantaria 11, Salgueiro da Silva; capitão de caçadores 7, Armando da Costa Fernandes; capitão de caçadores 7, João Augusto Gonçalves; capitão de caçadores 7, Abel Baptista da Silva; capitão de caçadores 7, Azevedo Bettencourt; capitão de metralhadoras, Bernardino Tudela de Vasconcelos; capitão de infantaria, Pereira Ramalho; capitão de caçadores 10, Soares Brandão; capitão de caçadores 10, Inacio Gomes; capitão de administração militar Camara Sampaio; capitão de artelharia, Carvalho Cebola; capitão de infantaria 12, Bernardo Pessoa; capitão de engenharia, Faria Lapa; capitão miliciano de engenharia Vergilio Costa.

Capitão de engenharia, Carlos Frazão Sardinha; tenente de caçadores 4, Velez Caroço; tenentes de caçadores 7, Marques Neves, José Francisco da Silva, Spinola Barreto e Luiz Baptista da Costa; tenente da administração militar, João Quilhó; tenente de infantaria Santos Seca; tenentes de caçadores 10, José da Costa Monteiro, João Manuel Gomes e Antonio Rebelo Junior; tenente miliciano de infantaria. Antonio Martins Lima; tenente de infantaria Fernando de Melo; tenente miliciano de infantaria, Luiz Alcide Nunes; tenente de engenharia Marques Leitão; tenente reformado, Lopes Craveiro; tenente de infantaria, Pissarra e Almeida; alferes de caçadores 10, Antonio Palos; alferes milicianos de artilharia, Fialho de Oliveira e Joaquim Melo Castro Ribeiro.

Alferes de administração militar, Veloso Veiga; alferes reformado Leobato Falcão; aspirante de caçadores 7, Rolo Gonçalves; aspirante de caçadores 7, Eduardo Correia Gaspar; aspirante de caçadores 10, José Monteiro Sebastião; aspirante de caçadores 10, Luis da Costa Azevedo.

---

*Separados do serviço*, com 50 por cento dos respectivos vencimentos:

Major medico de caçadores 10, José de Oliveira; tenente-miliciano de infantaria, Rodrigues Pardal; tenente-miliciano de infantaria, Ernesto Horacio Ribeiro de Almeida; tenente de cavalaria 6, Patrocinio Gonçalves; tenente de engenharia, Miguel Augusto, tenente de administração militar, Alfredo da Costas Setas; alferes reformado Antonio de Jesus Vieira.

---

Foram reformados com 50 por cento de vencimentos o coronel de cavalaria 6, Raul Vidal, capitão de metralhadoras Jaime Baptista, capitão de administração militar Sales Tenreiro, tenente de infantaria Francisco Vargas, tenente de cavalaria 6 Abel Monteiro Lourenço, tenente de administração Antonio Cesario.

---

Tiveram baixa de serviço 54 sargentos.

Baixa de preços
na PERFUMARIA FLOR DE LIZ
Rua Nova do Almada—83
Manucure Esc. 4$00

### O PÃO E A LEI

# O Governo
## faz afirmações
# em materia de trigos
# e decretou preços para este ano

Abaixo damos o que o Govêrno, por todas as pastas diz á Nação no seu relatorio que precede a fixação de preço de trigos nacionais para este ano. E' do ministerio da Agricultura que emana a doutrina e a lei.

— O Govêrno resolve manter a tabela de preços de trigo nacional que vigora no ano que corre. E fá-lo em plena consciencia de acertado procedimento, continuando a corresponder esse preço em beneficio pautal de 20 por cento em relação aos trigos exoticos, e a uma «incontestavel actualização» em relação aos preços antes da guerra.

### Protecção á cultura

Não desconhece certamente o Govêrno da Republica as péssimas caracteristicas do ano agricola que vem de terminar; mas a constatação desse facto só póde determiná-lo a promulgar todas as medidas que fôrem necessarias para estabelecer, á volta da cultura frumentaria, base indispensavel da nossa independencia economica, a criteriosa protecção a que ela tem direito.

Assim o Govêrno, tendo já resolvido decretar uma notavel redução nas tarifas de transporte de trigos, adubos e farinhas, está neste momento estudando a fórma de reforçar com 60.000 contos o fundo destinado ao Crédito Agricola, vai facilitar a importação de sementes de trigo exotico a todas as entidades interessadas que se dispunham a fazê-lo espontaneamente, e conta poder obter brevemente, por meio das reparações alemãs, um aprciavel fornecimento de adubos azotados para distribuir á lavoura nas melhores condições possiveis.

### O Estado e a moagem

Sando infelizmente indispensavel para o abastecimento da população portuguesa o recurso á importação de trigo exotico e parecendo constatar-se que este ano esse recurso tem de ser usado em mais larga escala do que nos anos anteriores, o Govêrno tem o indeclinavel dever de aproveitar ao máximo, em beneficio do equilibrio orçamental e da consequente reconstituição economica, as desvantagens desta dolorosa situação de facto.

Entende o Govêrno que tais importações devem restringir-se ao minimo indispensavel para garantir em quantidade e qualidade o abastecimento publico e realizar-se em condições tais que por um lado afastem todo o perigo de concorrencia com a produção nacional, por outro lado evitem a possibilidade de lucros injustificados para a industria moageira e simultaneamente garantam ao Estado uma compensação financeira, que em ultima analise reverterá a beneficio da economia agricola nacional.

### Evitando suspeições

Bem ponderados todos os prós e contras dos diversos sistemas até aqui seguidos na aquisição de trigos exoticos, o Govêrno resolve limitar-se a fixar rigorosamente o quantitativo da importação autorizada para o futuro ano cerealifero e o direito diferencial a pagar por tal importação, sinceramente convencido de que assim se coloca no verdadeiro campo da sua função reguladora da vida nacional, evitando sobressaltos como os que caracterizavam a época das aquisições directas pelo Govêrno, abrigando-se a si proprio e á industria moageira das inevitaveis suspeições que sempre têm recaído sôbre todos os processos usados na aquisição de trigos exoticos, por mais bem intencionados que eles tenham sido.

### Lucros ou prejuizos?

Por este sistema o Govêrno assegura-se ainda da certeza de uma determinada receita orçamental, o que no presente momento tem indiscutivel importancia; para a industria moageira é de considerar a vantagem de saber o regime em que passa a trabalhar como importadora de trigos exoticos, tanto podendo [illegible] que tal regime redunde para ela numa fonte de lucros, sempre susceptiveis de correcção pela via tributaria, como numa origem de prejuizos, comuns a todo e qualquer ramo de negocio, que naturalmente, na hipotese de virem a determinar um desastre para a industria, o Govêrno teria o dever de ter em consideração.

* * *

Pôsto isto, o Govêrno fixa a nova tabela de preços do trigo nacional, que vai segundo o peso especifico, de 1$39 (50) e 1$32 (90) segundo é mole ou rijo, até 1$59 e 1$52 (40).

Impõe o manifesto de trigos, mantêm em vigor as tabelas de rateio, estabelece a permissão para importação de trigo exotico para sementes, e autoriza ás fabricas a importação de 200 milhões de quilos de trigo, á razão de 60 milhões por trimestre. Tambem é permitida a importação de 10 milhões de quilos para as fabricas de massas. A Manutenção Militar póde importar 24 milhões de quilos.

Caberia aqui dizer a que corresponde em ouro estas importações, mas ficará para outro artigo.

AUTO-CARS DE LUXO
Serviço de excursões para fora de Lisboa e passeios pela cidade
Passageiros em viagem seguros contra qualquer acidente
Dirigir pedidos á
Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
170, Avenida Visconde Valmor, 176 — Telefones: N. 5521 e 5528

### DO PORTO A LISBOA

# 26
## «AZES»
## do ciclismo
### vão dispular amanhã
### os «360 quilometros»

Depois de ámanhã realiza-se uma grande prova sportiva, um dos maiores acontecimentos do ano: a corrida ciclista Porto-Lisboa, que é a nona vez que se disputa.

São 360 quilometros, de rijo percurso, pois as estradas nem em todo o percurso estão capazes. São 360 quilometros percorridos em parte de noite, e que põem á evidencia as qualidades de resistencia dos nossos homens do ciclismo.

Estão inscritos 26 corredores, quasi todos de grande nome, com os peitos carregados de medalhas.

Lisboa dá 16, o Porto 5, Coimbra 5 e Alpiarça 1.

### Os corredores

Eis os seus nomes:

Lisboa—*Quirino de Oliveira, João Francisco, Eduardo dos Santos* (do Campo de Ourique), *Alfredo Sousa, Manuel Rijo* (Sporting), Dias Maia, *Francisco Santos Almeida* (Bemfica), Francisco Matos, Arnaldo Gonçalves, *Antonio Marques, Antonio Augusto Carvalho* (Belenenses), Dias Afonso, Antonio Matias (Alto do Pina), Conceição Rodrigues (Escoteiros), Antonio Lopes (União Rio de Janeiro), e A. Augusto Vilar, individual.

Porto—*Manuel Areias*, Nunes da Silva, Xavier Barros (Boa Vista), *Nunes de Abreu* (Foot-ball Club do Porto) e Manuel Ferreira (individual).

Coimbra—*Anibal Carreto*, Armenio Ferreira (Conimbricense), *José Ferreira* (União), José Maria Pina (Academico).

Alpiarça—Manuel Joaquim de Oliveira (Aguias).

Os nomes que publicamos em italico são os favoritos ou os mais categorizados para o possivel triunfo.

O percurso e o que foi utilizado nas 8 provas dos anos anteriores:

Porto (Praça da Batalha, Carvalhos, S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis, Albergaria a Nova, Albergaria a Velha, Agueda, Lagôa, Mealhada, Coimbra, Condeixa, Pombal, Leiria, Batalha, Alcobaça, Caldas, Obidos, Bombarral, Torres Vedras, Loures, Campo Grande, Avenida da Liberdade.

Neste percurso ha varios *contrôles* obrigatorios.

O *record*, que pertencia a José Pereira da Conceição, com 15 horas e 31 minutos, foi batido o ano passado por cinco corredores, estando hoje o *record* oficial fixado em 14 horas e 42 minutos, e pertence a João Francisco, campeão de prova no ano passado.

Em 1927 a classificação foi 1.º—Lisboa (J. Francisco), 2.º—Lisboa (M. Rijo), 3.º—Coimbra (Carreto), 4.º—Lisboa (Alf. Sousa), 5.º—Coimbra (J. Ferreira).

Os corredores do Porto, que fizeram sucesso na volta a Portugal em bicicleta, organizada pelo *Diario de Noticias*, estão este ano dispostos a destronar os corredores de Lisboa e Coimbra.

A partida é dada á meia noite precisa de domingo, 2, e a chegada será entre as 14 e as 15, na Avenida.

A União Velocipedica — organizadora da prova—oferece 12 medalhas, sendo a primeira de oiro, 7 objectos de arte para os sete primeiros, diplomas de honra.

A Camara Municipal de Coimbra oferece uma taça ao primeiro corredor conimbricense que passe naquela cidade. Ha ainda outra Taça e bicicletas, uma delas da casa Peugeot, que é uma grande marca, de gloriosas tradições.